

Domingo de trabalho para três parlamentares do DF

ANC pág. 2

CORREIO BRAZILIENSE

Dos onze parlamentares eleitos por Brasília, apenas três aproveitaram o domingo para trabalhar. Enquanto dois deles, o deputado Luis Carlos Sigmaringa e o senador Meira Filho, ambos do PMDB, estiveram fora da cidade, provavelmente assistindo à posse de amigos, os outros optaram por aproveitar o sol em companhia dos filhos, como aconteceu com o deputado Walmir Campello (PFL/DF).

Entre os que se envolvem com o trabalho, ficou o deputado Jofran Frejat (PFL/DF), que, apesar do sol, dedicou o dia a fazer o imposto de Renda, adiantar a elaboração de alguns projetos constitucionais, rever constituições anteriores e analisar propostas de alguns segmentos da sociedade encaminhadas ao Projeto-Constituição e ao próprio deputado. Alguns projetos de Frejat, que espera da Constituição "mais

justiça social", estão voltados às constituições dos poderes e às áreas de previdência e saúde.

Mas apesar de estar voltado para um trabalho bem mais amplo, que é a Constituição, Frejat permanece atento aos problemas locais, e reafirma o seu empenho pela conquista de eleições diretas para o Governo do Distrito Federal, bandeira levantada pelos parlamentares de Brasília durante a campanha eleitoral.

POVO DISTANTE

A deputada Marlia de Lourdes Abadia (PFL/DF) também aproveitou o domingo para trabalhar nos projetos constitucionais e rever o seu eleitorado, situado basicamente na Celândia. Sábado, ela esteve no Guará, e a cada fim de semana, ela vai a uma satélite para agradecer os votos e colocar-se à disposição das comunidades carentes.

Ela reconhece que muito pouco se pode fazer, no momento, pelo menos até a promulgação da Constituição. E alerta os seus correligionários para o ano difícil que teremos pela frente" em face do início da nova fase histórica do País. Mas a Constituinte está muito longe dessa gente, afirma a deputada. "O que eles querem é emprego, transporte, melhoria salarial, assistência médica e lugar para morar, sem falar na questão da segurança", que para ela é o problema mais sério que Brasília enfrenta. A comunidade começa a se organizar para fazer frente à gigantesca onda de criminalidade que a Segurança do Estado não consegue controlar.

Em função disso, está surgindo a segurança paralela, levada a efeito pela própria comunidade. "E quando esta segurança resolver começar a fazer

justiça com as próprias mãos?", pergunta.

Pertencentes ao mesmo grupo dos 225 professores-fundadores da Universidade de Brasília (UnB) que deixaram a universidade durante o autoritarismo, o governador da Bahia, Waldir Pires, e o senador Pompeu de Souza (PMDB/DF) não puderam se encontrar no dia da posse, mas "fazem parte de uma irmandade indissolúvel", segundo Pompeu.

O senador que já havia feito reserva no voo de sexta-feira para a Bahia, não conseguiu assegurar a volta hoje, e, por isso, ficou em Brasília, preparando projetos. Hoje, ele tem de estar no Senado, onde vem trabalhando intensamente nas sessões que aprovaram desde a nomeação de embaixadores brasileiros para o estrangeiro e ministros de tribunais superiores, até a prorrogação das dívidas estaduais.